

Povo vai cobrar promessas de políticos

Universitários fundam movimento tancredista

Recife — No dia 16 de dezembro de 1984 o presidente Tancredo Neves encerrou no Recife sua campanha eleitoral falando para mais de 200 mil jovens na praia de Boa Viagem. Ontem um grupo de universitários que ouviu o presidente pedir naquele dia a mobilização da juventude para a reconstrução nacional do País fundou nesta capital o "Movimento de Construção Nacional — 21 de abril".

O movimento se propõe, segundo um dos organizadores, o estudante de veterinária Adonai Dutra, a lutar pela concretização das idéias de Tancredo, mas começará sua atuação com um ato religioso: uma missa campal de 30 dias a ser celebrada à beira-mar no mesmo local onde o presidente, na companhia do seu neto Aécio Neves, ouviu um manifesto dos jovens brasileiros.

Logo após o lançamento do movimento através de um manifesto entregue à imprensa por quatro universitários — Adonai Dutra, André Luiz Negromonte, João Luis de Uzeda Luna e Angela Brasil — mais de 100 jovens se comunicaram com os organizadores pelo telefone, cujo número foi divulgado pelas emissoras de rádio, se comprometendo a assinar o documento e lutar pelas bandeiras empunhadas por Tancredo.

— "O telefone toca sem parar" — afirmou Adonai. Segundo ele, a adesão não está restrita aos jovens. Empresários como Fernando Rodovalho, presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado, além de deputados e vereadores se comprometiam a participar da mobilização.

Adonai explicou que o movimento não é partidário: "Os ideais de Tancredo — afirma o manifesto — são a nossa bandeira de luta e o nosso movimento buscará cada vez mais a conscientização do nosso povo sobre as nossas responsabilidades e os nossos direitos. A nossa luta não tem partido, a nossa luta não tem cor, é na realidade uma luta de conciliação em busca de melhores dias para o nosso povo para a nossa gente".

Os jovens planejam imprimir os principais tópicos dos discursos que Tancredo fez no Recife tendo como objetivo atingir a juventude brasileira e trechos das entrevistas e dos pronunciamentos que ele fez durante a campanha. Por enquanto o movimento não tem sede. A idéia de formá-lo foi tomada pelos quatro universitários logo após o anúncio da morte do presidente.

— Ficamos desolados — disse Adonai — e começamos a conversar sobre a forma pela qual poderíamos atender aos apelos de Tancredo naquele dia em Boa Viagem.

O movimento pretende mudar o nome da principal avenida da praia que se chama Boa Viagem para "Avenida Presidente Tancredo Neves". Ao saber da mobilização o vereador do Recife, Rubem Gamboa (PMDB) deu entrada em um projeto na Câmara propondo que seja erigido um monumento no local do comício em memória de Tancredo.

Alicerce

O deputado José Frejat (PDT-RJ) ao evocar o falecimento do nosso ex-Presidente Tancredo Neves disse que "o seu sacrifício tornou-se eloquente fator de união do povo brasileiro na caminhada pela democracia".

O 4º secretário da Câmara dos Deputados, lembrou as frases do extraordinário homem público: "Dívida se paga com dinheiro, não com a fome do povo", "enquanto houver neste País, um só homem sem trabalho, sem pão, sem teto e sem letras, toda a prosperidade será falsa", acrescentando que "estas mensagens não são apelos do candidato Tancredo Neves, mas afirmações peremptórias do Presidente eleito Tancredo Neves".

Frejat salientou ainda que "a imagem serena e ativa de mãe e esposa, amiga e companheira, de Dona Risoleta Neves, transfigurou-se no coração de nosso sofrido povo, na nova postura da mulher brasileira, que sabe o que quer".

Ao ressaltar o amadurecimento político atual do povo brasileiro, mais atento aos seus direitos, o deputado afirmou que "Tancredo Neves não alcançou o Palácio do Planalto, mas colocou lá dentro a Nação brasileira".

São João Del Rey — A terra natal do falecido presidente Tancredo Neves amanheceu ontem aliviada, por mais paradoxal que possa parecer este sentimento. É que seus conterrâneos assimilaram a sua morte e já passaram a agir, respeitando-o como o grande exemplo, um herói nacional do País. Sua irmã, dona Zininha, pediu aos jornalistas que lhe foram fazer uma visita de agradecimento, que cobrem "as promessas feitas pelos políticos à beira do túmulo de Tancredo".

O pedido da irmã mais nova do presidente soou até como uma espécie de advertência aos políticos que, porventura, passem a usar seu nome como meio para alcançar prestígio. O pedido também está de acordo com o que pensam os sanjoanenses, que, sem dúvida, não perdoarão aqueles que não respeitarem a memória do líder.

Às 6 horas de ontem, já uma pequena multidão aguardava a abertura do portão do cemitério de São Francisco de Assis. O cozeiro e zelador João Aureliano teve que abrir o portão cedo, mas não se contrariou. Ele se mostrava bastante prestativo ontem com todos e contava com uma ponta de orgulho detalhes sobre o sepultamento. Ele impressionava a todos, quando revelava que alguém havia ligado do Rio de Janeiro oferecendo "o dinheiro que eu quiser" pela colher de pedreiro que usou para vedar a sepultura. Mas disse que não vende, considerando até uma afronta tal proposta.

A beira do túmulo, uma senhora rezava enrolada numa Bandeira do Brasil, ao lado de outras pessoas. Era dona Iolanda Martins, que contou que havia chegado ontem a São João, vindo do Rio, onde mora, "especialmente para o enterro de Tancredo, que gosto muito por causa de seus ideais". Disse também que sempre torceu pelo PMDB, "que é partido de pobre".

Em um muro da avenida Tiradentes, próximo da região conhecida como "Kibon", uma pichação que lá esteve desde as eleições de 1982, "Nem Tancredo, nem Maluf, PT", foi rasurada em tinta azul por cima da vermelha antiga para "Com Tancredo, sem PT". E o autor da rasura ainda assinou embaixo: "Remendado por Rafael".

Na Barbearia Passos, no Centro, o assunto entre os barbeiros era o modo como Tancredo morreu. Um cliente afirmava que a morte do garçon do presidente, João Rosa, do mesmo mal que Tancredo, comprovava que o presidente havia sido envenenado, contaram casos de pessoas que tinham medo de morrer envenenadas e contratavam provadores de comida e que "não era possível que Tancredo não tinha um". Um dos barbeiros lembrou então da história de um rei que tinha um cão provador.

A missa de Sétimo Dia pela alma de Tancredo será às 17 horas de sábado, na Igreja de São Francisco de Assis. Dona Risoleta resolveu permanecer em São João para esperar a cerimônia, junto com seus filhos e netos, que também ficaram. Apenas Tancredo Augusto se ausentou, viajando para Belo Horizonte, mas voltará para a missa.